

Pesquisa e Prontuário Médico

Luciana Boldrini Mendes¹
Fernanda Fruet² Eduardo Martins Marques³

Muitos estudantes, durante a vida acadêmica, manifestam interesse em realizar trabalhos científicos. Prospectivos ou retrospectivos, esses trabalhos fornecem aprendizado dinâmico e estimulam a redação, a observação, o espírito crítico, a análise estatística e o intercâmbio de pessoas e informações. Sua divulgação em reuniões e congressos fomenta o conhecimento científico e engrandece a formação profissional. Há, porém, inúmeras dificuldades para sua realização... daí surgiu a denominação trabalho! Dentre essas dificuldades, em particular nos baseados em relatórios preexistentes, encontra-se a inconsistência de dados – sua falta ou referência incompleta. Parece-nos que a indiferença tem sido regra na confecção de muitos prontuários médicos. Recentemente, pesquisando arquivo de um serviço médico de referência, nos deparamos com ausência de anotações em 58% dos prontuários analisados. Tal fato inviabilizou pesquisa interessante, útil e atual e que objetivava melhorar o atendimento prestado naquele serviço. Tampouco pudemos estabelecer uma correlação clínica, pois nem mesmo os exames rotineiros obrigatórios das pacientes investigadas estavam registrados.

Os órgãos normativos da profissão médica têm,

reiteradas vezes, assinalado que o prontuário deve ser elaborado com esmero. Ele pertence ao cliente, mas se encontra sob a guarda responsável do médico ou instituição que lhe presta atendimento. Ele tem que ser preenchido com precisão e mantido com zelo, pois relata parte da história daquele cidadão que foi atendido: a clínica; ...ele é um documento!

As anotações que constam dos prontuários, inclusive, contém informações que podem proteger médicos e instituições de saúde frente a possíveis pendengas jurídicas. Para os investigadores científicos, seriam esses documentos fonte inesgotável de informação e conhecimento; para os pacientes mais uma certeza de que estariam sendo bem assistidos e resguardados no futuro. Isto seria verdade se estivessem adequadamente preenchidos.

Há, entretanto, quem julgue que os trabalhos prospectivos sejam mais interessantes. Não discordamos, mas ainda há espaço para aqueles retrospectivos. Portanto, devemos resgatar o adorável prazer de escrever. A ele somemos a obrigação de relatar o que vemos, ouvimos e percebemos durante nossa atuação profissional; para que não frustremos, pela omissão, jovens, curiosos e brilhantes, atuais e futuros pesquisadores científicos.

Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v.7, n.2. p. 26, 2005

1 - Médica em Porto Feliz-SP

2 - Acadêmica do Curso de Medicina - CCMB/PUC-SP.

3 - Professor do Departamento de Cirurgia – CCMB/PUC-SP

Recebido em 04/04/2005. Aceito para publicação em 03/05/2005.